

NEM TUDO QUE MUDA EVOLUI

Entropia e sintropia na vida humana: por que nem toda crença precisa ser quebrada e como distinguir a mudança que constrói daquela que apenas desgasta a pessoa

Ainor Francisco Lotério

Engenheiro Agrônomo, Bacharel em Filosofia e em Teologia, Mestre em Gestão de Políticas Públicas, Diácono Permanente. Criador da Agrosafia, da Motivação Racional e da Ciclomotivação.

RESUMO. O artigo examina a mudança humana a partir do par entropia e sintropia, articulando física, biologia, psicologia, sociologia e teologia. Sustenta-se que a mudança é condição inevitável da vida, mas que sua direção não é automática, podendo ser evolutiva ou involutiva, consciente ou inconsciente. Critica-se a difundida obsessão por quebrar paradigmas, mostrando que ela distorce o próprio Thomas Kuhn e desconsidera que muitas crenças sustentam a identidade e a segurança de quem muda. Ao final, propõem-se critérios práticos de discernimento e o conceito de mudança orientada, ancorado na Agrosafia e na agroteologia da poda.

Palavras-chave: Entropia. Sintropia. Mudança orientada. Paradigmas. Agrosafia. Agroteologia.

1 A MUDANÇA NÃO É ESCOLHA, É CONDIÇÃO

Todo ser humano muda. Muda o corpo, que envelhece sem pedir licença. Muda a psique, que se reorganiza a cada perda e a cada alegria. Muda o conhecimento, que hoje sabe o que ontem ignorava. Muda a posição social, porque somos filhos, depois pais, depois avós, e cada um desses lugares exige um enquadramento novo. Vamos nos enquadrando e nos reenquadrando a vida inteira. Nesse sentido, discutir se devemos ou não mudar é perda de tempo, pois a mudança já está acontecendo enquanto discutimos.

A questão séria é outra. Toda mudança é para melhor? O jargão popular já desconfia disso quando diz que fulano mudou para pior. Existe mudança evolutiva e existe mudança involutiva. Existe mudança consciente, escolhida e conduzida, e existe mudança inconsciente, que acontece com todo ser vivo sem que ele perceba. Compreender essa diferença exige recorrer a duas leis que governam tudo o que existe.

2 ENTROPIA: A LEI QUE DISPERSA

A entropia foi formulada por Rudolf Clausius no século dezenove e constitui a segunda lei da termodinâmica. Ela afirma que, em um sistema isolado, a energia tende a se dispersar e a desordem tende a crescer. É a lei mais implacável da natureza e a única que explica por que o tempo tem um sentido único. O café esfria e nunca esquenta sozinho. A casa fechada acumula poeira. A cerca sem manutenção cai. O músculo sem uso atrofia. A amizade sem visita esfria. A instituição sem cuidado se burocratiza.

A entropia é, portanto, a forma mais comum de mudança. Ela não precisa de projeto, de esforço nem de decisão. Basta deixar acontecer. Aqui está a primeira conclusão incômoda deste artigo: a mudança espontânea, aquela que ocorre quando ninguém orienta nada, tende à degradação e não ao aperfeiçoamento. Quem não conduz a própria mudança não permanece igual. Apenas se desgasta mais devagar do que percebe.

3 SINTROPIA: A LEI QUE REÚNE

Existe, porém, um movimento contrário e igualmente real. Erwin Schrödinger, ao perguntar o que é a vida, observou que o organismo vivo se alimenta de entropia negativa, ou seja, extrai ordem do ambiente para manter a própria organização. O matemático italiano Luigi Fantappiè nomeou esse movimento de sintropia em 1942, descrevendo processos que convergem para um fim, que se organizam, que se complexificam. O bioquímico Albert Szent-Györgyi falava do impulso inato da matéria viva para aperfeiçoar-se.

É preciso honestidade científica neste ponto. A entropia é lei consolidada. A sintropia, na formulação de Fantappiè, permanece hipótese de fronteira, sem consenso na física. O que a ciência aceita plenamente, e que basta para o argumento deste artigo, é que sistemas abertos podem aumentar sua ordem interna desde que exportem entropia para fora e recebam energia de fora. A vida não viola a segunda lei. A vida negocia com ela.

4 PRIGOGINE E AS TRÊS CONDIÇÕES DA ORDEM

Ilya Prigogine, Prêmio Nobel de Química em 1977, demonstrou que estruturas altamente organizadas podem emergir de situações de desequilíbrio. São as estruturas dissipativas, que nascem da ordem a partir do caos. Sua obra permite extrair três condições sem as quais nenhum sistema, nem o físico, nem o biológico, nem o humano, consegue transformar agitação em progresso.

A primeira condição é a abertura. Sistema fechado só produz entropia, e pessoa fechada só produz repetição. A segunda condição é o fluxo constante de energia, que na vida humana se chama propósito, estudo, trabalho e afeto. A terceira condição, a mais esquecida, é a existência de uma estrutura estável que segure a flutuação. Sem essa terceira condição, o desequilíbrio não gera ordem nova, gera colapso. Traduzindo para a vida: quem muda tudo ao mesmo tempo não evolui, desmancha.

5 A PROVA DE CAMPO: A AGRICULTURA SINTRÓPICA

O agrônomo não precisa acreditar nessa teoria, pois ele a vê. Ernst Götsch, agricultor e pesquisador suíço radicado no sul da Bahia, comprou nos anos oitenta uma área degradada em Piraí do Norte, chamada então Fugidos da Terra Seca. Trabalhando segundo a lógica da sucessão natural, recuperou centenas de hectares, reflorestou, produziu cacau de alto valor e viu ressurgirem quatorze nascentes. A propriedade passou a chamar-se Fazenda Olhos d'Água. Ao sistema que desenvolveu deu o nome de agricultura sintrópica.

Três lições agrosóficas se impõem. A primeira é que Götsch não quebrou os princípios da natureza, ele os obedeceu com mais rigor. O que ele rompeu foi o hábito de trabalhar contra a natureza. A segunda é que o instrumento central daquele sistema é a poda, e a poda não é destruição, é estímulo orientado que manda a planta rebrotar com mais vigor. A terceira é que nada disso acontece sem tempo e sem sucessão, pois cada espécie ocupa seu estrato e sua época. É o mesmo que escrevi a respeito do abacaxi, quando afirmei que a paciência é a adubação invisível das grandes colheitas. Sintropia é mudança acelerada por quem respeita o ritmo, e não por quem o atropela.

6 PIAGET: ENQUADRAR E REENQUADRAR

Na psicologia, Jean Piaget descreveu exatamente esse movimento de enquadramento e reenquadramento. Chamou de assimilação o processo pelo qual incorporamos a novidade aos esquemas mentais que já possuímos, e de acomodação o processo pelo qual modificamos nossos esquemas porque a novidade não coube neles. A inteligência é o equilíbrio móvel entre os dois, e Piaget chamou de equilibração majorante aquele reequilíbrio que termina em um patamar superior ao anterior.

O desequilíbrio entre esses dois processos produz as duas doenças da mudança. Quem só assimila e nunca acomoda torna-se rígido, pois força a realidade a caber nas suas velhas explicações. Quem só acomoda e nunca assimila torna-se difuso, pois se remodela diante de cada novidade e acaba sem centro. Entre a rigidez e a dissolução está a maturidade, e maturidade é justamente saber qual das duas operações a hora pede.

7 BAUMAN: QUANDO A MUDANÇA VIRA MERCADORIA

O sociólogo Zygmunt Bauman descreveu nossa época como modernidade líquida, uma condição em que nada é feito para durar, nem os vínculos, nem os empregos, nem as identidades. Nela, mudar deixou de ser um meio e virou obrigação permanente e produto de consumo. Quem permanece é chamado de ultrapassado. Quem persevera é chamado de teimoso. Quem tem convicções é chamado de fechado.

Anthony Giddens acrescenta a esse diagnóstico o conceito de segurança ontológica, que é a confiança básica na continuidade do mundo e de si mesmo, confiança construída sobre rotinas e relações estáveis. Sem ela, a pessoa não ganha liberdade, ganha ansiedade. Eis o ponto que interessa ao agricultor e ao cooperativista: solo revolvido o tempo todo não cria estrutura, perde matéria orgânica e erode na primeira chuva forte.

8 O EQUÍVOCO DE QUEBRAR PARADIGMAS

Repete-se em palcos e treinamentos que é preciso quebrar paradigmas, como se isso fosse um valor em si. Ora, quem criou o conceito foi Thomas Kuhn, e ele afirmou quase o contrário do que hoje se prega em seu nome. Para Kuhn, a imensa maioria do trabalho científico é ciência normal, feita dentro de um paradigma que funciona e que por isso deve ser conservado. A revolução só se justifica quando as anomalias se acumulam a ponto de o paradigma não explicar mais os fatos, e somente quando já existe uma alternativa melhor disponível. Trocar de paradigma sem ter outro é ficar sem nenhum.

Muitas crenças não precisam ser quebradas, precisam ser honradas. Foram elas que nos trouxeram até aqui. A palavra empenhada, o trabalho como dignidade, o domingo em família, a confiança no vizinho, a poupança antes do gasto, o respeito aos mais velhos, a fé recebida dos pais. Nada disso é obstáculo ao futuro. É a estrutura estável de que fala Prigogine, sem a qual o desequilíbrio não gera ordem nova. Quem derruba tudo em nome do novo costuma descobrir tarde que derrubou também a viga que sustentava o telhado.

9 AS QUATRO MUDANÇAS

	DIREÇÃO EVOLUTIVA	DIREÇÃO INVOLUTIVA
Consciente	Mudança orientada. Projeto, estudo, decisão, poda deliberada. A única que se pode ensinar e planejar.	Mudança consentida. A pessoa percebe que aquilo a degrada e ainda assim segue, por comodismo, pressão do grupo ou vantagem imediata.
Inconsciente	Amadurecimento. Fruto do tempo, da convivência e da graça. Não se fabrica, mas se favorece com bons ambientes.	Desgaste. Entropia pura. Ninguém decidiu, ninguém percebeu, e um dia o resultado aparece no corpo, na casa ou na empresa.

Note-se que três dos quatro quadrantes escapam ao controle direto da vontade. Apenas um deles, a mudança orientada, pode ser objeto de método. É nele que se concentra toda a pedagogia que defendo, e é dele que trata a Motivação Racional, que consiste em gerenciar os pensamentos sobre as emoções em vez de reagir a elas.

10 SEIS PERGUNTAS ANTES DE MUDAR

CRITÉRIO	PERGUNTA A FAZER	SINAL DE ALERTA
Origem	Esta mudança nasce de dentro ou de uma pressão externa?	Só existe porque alguém disse que está na moda.
Raiz	Ela preserva minha identidade e meus valores fundantes?	Exige que eu deixe de ser quem sou para ser aceito.
Fruto	Que fruto ela dará daqui a cinco e a vinte anos?	Só apresenta vantagens imediatas.
Custo	Quem paga a conta desta mudança?	A conta cai sobre a família ou sobre a equipe.
Volta	Se der errado, é possível retornar?	Queima pontes que não podem ser reconstruídas.
Tempo	Ela respeita a sucessão natural das etapas?	Promete colheita sem cumprir o ciclo.

11 AGROTEOLOGIA DA MUDANÇA: A PODA E A METANOIA

A teologia tem uma palavra precisa para a mudança evolutiva consciente. Chama-se metanoia, que não significa arrependimento sentimental, e sim mudança do próprio modo de pensar. São Paulo a formula como transformação pela renovação da mente, em Romanos 12,2. E oferece, na primeira carta aos Tessalonicenses 5,21, o critério mais econômico e mais completo já escrito sobre este assunto: examinai tudo e retende o que é bom. Examinar tudo impede o obscurantismo. Reter o que é bom impede a dissolução. Toda a tese deste artigo cabe nessas seis palavras.

A agroteologia acrescenta a imagem decisiva, que é a da videira em João 15,2. O Pai poda o ramo que já dá fruto, para que dê mais fruto. Observe-se o rigor da frase. Não se poda o ramo seco por castigo, poda-se o ramo produtivo por promessa. A poda dói, retira, encurta e parece perda, mas é orientada por quem conhece a planta inteira e o tempo dela. Essa é a diferença exata entre a mudança que constrói e a mudança que desgasta. Uma tem podador. A outra tem apenas vento e cupim. Foi assim que concebi a Pedagogia da Ausência, que é uma poda voluntária do protagonismo para que os que vêm depois rebrotem com vigor próprio.

12 CONCLUSÃO: MUDANÇA ORIENTADA

A bicicleta que uso nas palestras resume tudo o que aqui foi demonstrado. Ela só se equilibra em movimento, e portanto parar é cair, o que confirma que a mudança é condição e não opção. Mas ela também exige quadro rígido, pois se o quadro cedesse não haveria bicicleta alguma, e isso confirma que sem estrutura estável nenhuma mudança organiza coisa nenhuma. E há a marcha, que se troca conforme a subida real do terreno, e nunca conforme a marcha que o outro ciclista escolheu.

Mudança orientada é isto: pedalar sempre, manter firme o quadro, trocar a marcha com critério e olhar a estrada em vez de olhar para o vizinho. Quem assim procede não teme o amanhã, porque leva consigo aquilo que sustenta qualquer travessia, a aliança plena entre Deus, o próprio eu e a pessoa com quem se vive. O resto muda, e deve mudar. Esse triângulo permanece, e é justamente por permanecer que ele torna toda mudança suportável.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BÍBLIA SAGRADA. *Romanos 12,2. 1 Tessalonicenses 5,21. João 15,2. Eclesiastes 3,1.*
- FANTAPPIÈ, Luigi. *Teoria unitaria del mondo fisico e biologico*. Roma: Di Renzo, 1942.
- GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
- GÖTSCH, Ernst. *O renascer da agricultura*. Rio de Janeiro: AS PTA, 1996.
- KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- PRIGOGINE, Ilya; STENGERS, Isabelle. *A nova aliança: metamorfose da ciência*. Brasília: Editora UnB, 1997.
- SCHRÖDINGER, Erwin. *O que é vida?*. São Paulo: Editora Unesp, 1997.
- SZENT-GYÖRGYI, Albert. Drive in living matter to perfect itself. *Synthesis*, v. 1, n. 1, 1974.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco. *Paixão pelo cooperativismo*. Camboriú: edição do autor.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco. *Pais frouxos, filhos sofredores. Pais firmes, filhos felizes*. Camboriú: edição do autor.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco. *A eternidade em nós*. Camboriú: edição do autor.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco. O fruto que ensina a esperar: Agrosófia do abacaxi. *Portal Aínor Lotério*. Disponível em: www.loterio.com.br.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco. O grão de mostarda e a Agrosófia: mística da vida com base nas forças agronaturais. *Portal Aínor Lotério*. Disponível em: www.ainor.com.br.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco. Uma espiga de milho, motivação agrosófica. *Portal Aínor Lotério*. Disponível em: www.loterio.com.br.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco. O poder da mente na motivação humana e o uso inteligente da inteligência artificial. *Portal Aínor Lotério*. Disponível em: www.loterio.com.br.